



Professor (a),

Este trabalho foi elaborado, com muito carinho, para que você e os alunos possam conhecer um pouco mais sobre os povos indígenas do Estado do Tocantins e do Brasil.

Esperamos que encontre neste primeiro ensaio, uma ferramenta eficaz de trabalho, mas principalmente, que goste dos resultados dessa nova experiência e consiga ter um ano letivo/2016, produtivo e prazeroso.

Um forte abraço!

Gerencia de Desenvolvimento da Educação Escolar

HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

Cleide Araújo Barbosa, 2016¹

Povos indígenas no Brasil



Fonte: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimto/p2.php>>. Acesso em: 28 de fev.2016.

Quando os europeus chegaram a este território, existiam mais de 1.000 povos indígenas e uma população de mais de 4 milhões de pessoas. Devido ao processo de expansão da colonização europeia, os povos indígenas sofreram um processo de desaparecimento. Mesmo com todas as dificuldades impostas a esses povos, muitos resistiram aos impactos e continuam preservando seus costumes, suas tradições culturais e suas línguas maternas.

Atualmente no Brasil há imensa diversidade de povos indígenas. São mais de 200 etnias e 170 línguas faladas. Segundo o Censo de 2010, somam-se 896.917 pessoas, destas 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais.

Esses povos estão distribuídos em um grande número de aldeias e em todo o território nacional.

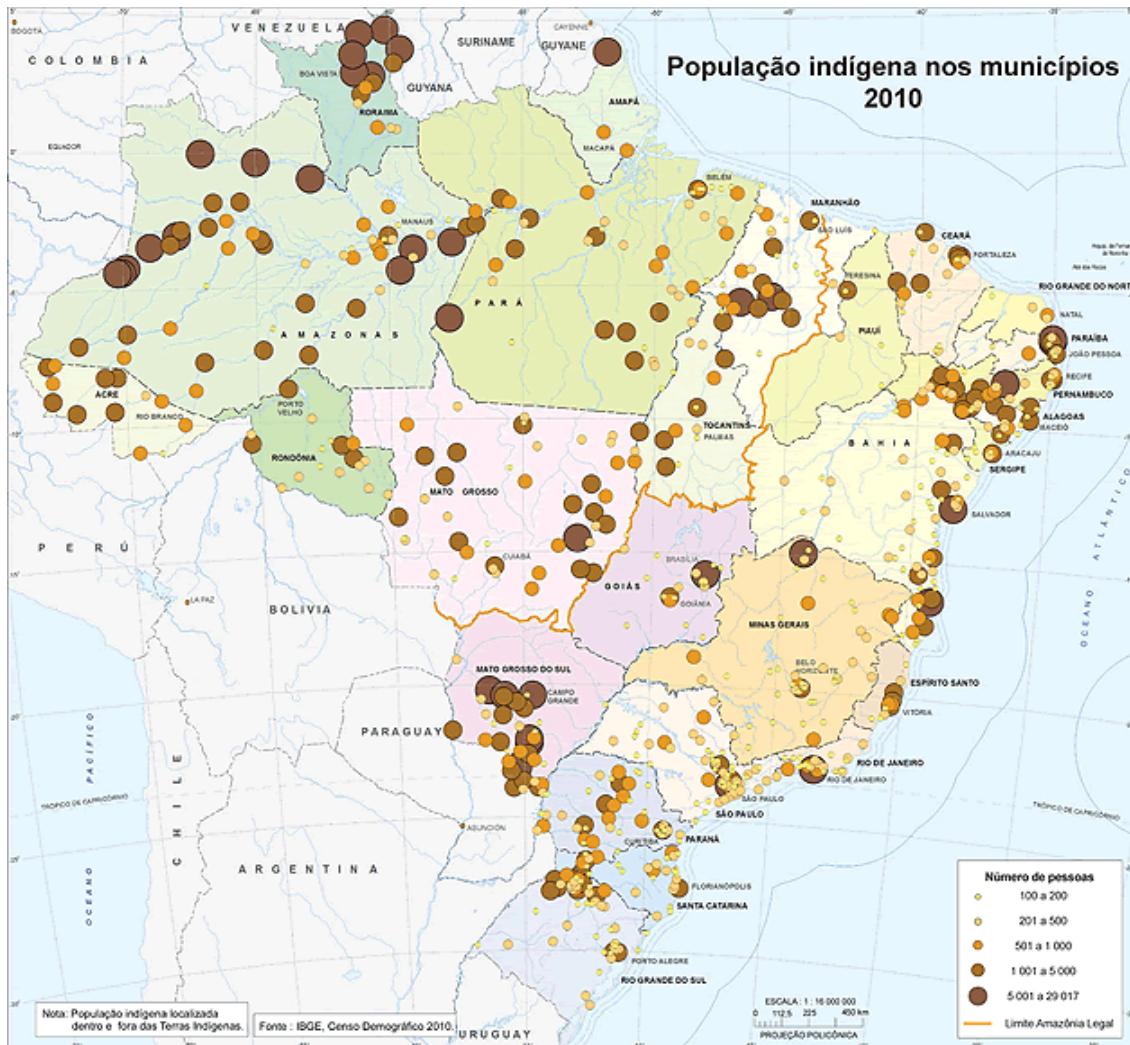
O que você precisa saber

- Povos indígenas: 200
- Línguas indígenas faladas: 170
- População indígena – Censo IBGE 2010: 896.917

¹ Mestre em Ciências do Meio Ambiente, pela Universidade Federal do Tocantins. Gerente de Desenvolvimento da Educação Indígena da Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins.

LOCALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

Mapa dos povos indígenas do Brasil



Fonte: <<http://jornalgnn.com.br/blog/luisnassif/o-mapa-dos-indigenas-no-brasil>>. Acesso em: 28 de fev.2016

Você sabia que:

- são povos “originários” ou “nativos” porque já estavam aqui quando os europeus chegaram;
- os povos indígenas da atualidade são descendentes desses povos;
- o povo indígena tem cultura, que é resultado de história e das relações deles com o meio ambiente e da própria história da colonização;
- os povos indígenas estão distribuídos em todos os estados brasileiros, exceto no Rio Grande do Norte e Piauí, pois não apresentam povos indígenas reconhecidos.

Como podemos identificar um índio?

- **Índio:** é qualquer membro de uma comunidade indígena reconhecido por ela como tal.
- **Comunidade indígena:** é toda comunidade fundada em relações de parentesco ou vizinhança entre seus membros que mantém laços histórico-culturais com as organizações sociais indígenas pré-colombianas (VIVEIROS DE CASTRO, 2006).

Para saber mais

Índios no Brasil 1. Quem são eles?

<https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k>. Acesso em 22 de mar. de 2016.

Ritual do casamento Indígena da tribo Pataxó - Aldeia Encontro das Águas Carmésia, MG

<https://www.youtube.com/watch?v=xXQpNnTZaok>. Acesso em 22 de mar. de 2016.

Povos indígenas no Tocantins

O Estado do Tocantins possui uma população étnica indígena muito diversificada. São aproximadamente 13.171 pessoas, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2010. Eles são detentores de costumes, organizações sociais e tradições culturais bastante diversificadas.

No Tocantins, são oito etnias indígenas existentes: Karajá, Xambioá, Javaé, Xerente, Krahô, Krahô Kanela, Apinajé e Avá Canoeiros. Esses povos estão situados, espacialmente, em diferentes regiões tocantinenses nas terras indígenas oficialmente demarcadas. As terras indígenas se subdividem em comunidades tradicionalmente conhecidas como aldeias.

A continuidade do uso de suas línguas maternas é um dos aspectos que representa e singulariza a diversidade dos povos indígenas do Tocantins. Nos eventos culturais há exuberante beleza de artesanato, pinturas corporais e adornos que enfeitam suas festas e rituais realizados.

A sobrevivência desses povos é assegurada pela agricultura, caça de animais, pesca e fabricação de artesanatos, confeccionados da fita de palha de coco; colares

e pulseiras, confeccionados com sementes nativas do cerrado (tiririca). Atualmente, as peças mais difundidas são as de miçanga e as de plástico industrializado que imitam a tiririca e se transformam em ornamentos para a comercialização. O extrativismo do coco babaçu e a transformação em óleo das amêndoas, bem como sua venda, são recursos utilizados para custeio de outros produtos destinados à sobrevivência dos povos.

Geralmente, constroem-se casas de material rústico, como madeira retirada das matas e cobertas de palha. As aldeias recebem as políticas públicas programadas especificamente para o atendimento dessas populações, como escolas e postos de saúde indígenas. A Fundação de Saúde, instituição responsável pela saúde dos povos indígenas, tem intensificado a implantação nas aldeias de iniciativas de saneamento básico como: água encanada e banheiros.

Na atualidade, esses povos, além de conviverem em suas aldeias, buscam outras formas de sobrevivência. Eles saem de suas aldeias em busca de aquisição de conhecimentos da sociedade não indígena, a fim de ter um futuro melhor, sem que isso interfira ou coloque em risco a preservação cultural de seu povo. Muitos indígenas são universitários e cursam Medicina, Direito, Enfermagem e outros cursos oferecidos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Outros prestam serviços em diferentes instituições públicas e privadas, e são chamados de índios urbanizados.

Para saber mais

Tribo Karajá do Tocantins se apresenta no Museu do Índio.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0yE1Xo3Lajc>. Acesso em 30 de mar. de 2016.

O Povo Indígena Apinajé

O povo Apinajé pertence ao tronco linguístico² [Macro-Jê](#). Habita o norte do Estado, em uma área de 141.904 hectares. A terra indígena faz fronteira com os municípios de Tocantinópolis e Maurilândia, Cachoeirinha e Lagoa de São Bento. Sua população atual é de aproximadamente 1.847 pessoas.

Os Apinajé sobrevivem da agricultura de subsistência, da caça e da coleta de babaçu – do qual extraem o óleo das amêndoas e aproveitam a palha para fabricar utensílios domésticos e fazer as coberturas de suas casas. As cascas do babaçu são utilizadas como lenha para cozinhar. Também produzem artesanato de sementes.



Foto: Lídia Barroso

Para saber mais

<https://www.youtube.com/watch?v=dXnpE0Ali9c> . Este vídeo mostra a 1ª Oficina de Artesanato e Saberes Tradicionais do Povo Apinajé, que foi realizada no período de 10 a 12 de outubro de 2012, na aldeia Patizal, terra indígena Apinajé, município de Tocantinópolis, estado do Tocantins, Brasil. Esta oficina é uma iniciativa da Associação União das Aldeias Apinajé-PEMPXÁ. Acesso em 03 de abr. de 2016.

²Embora a língua oficial do Brasil seja o português, existem cerca de 270 línguas indígenas faladas no país (...). Existem dois grandes troncos de línguas indígenas no Brasil, o Tupi e o Macro-Jê, além de famílias linguísticas que, por não apresentarem graus de semelhanças suficientes, não podem ser agrupadas em troncos, a saber: karib, pano, maku, yanoama, mura, tukano, katukina, txapakura, nambikwara e guaikuru.

(Parte do texto Línguas Indígenas no Brasil, Lúcia Gaspar. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=832:linguas-indigenas-no-brasil&catid=47:letra-l. Acesso em 30 de mar. de 2016.)

Povo Karajá da Ilha do Bananal

Os indígenas Karajá vivem na maior ilha fluvial do mundo, situada entre os rios Tocantins e Araguaia, a Ilha do Bananal. Sua população é de 3.198 pessoas e pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê da família Karajá.

Praticamente vivem do extrativismo, coleta de frutos do cerrado e da pesca. Esse povo destaca-se pela exuberância de seu artesanato, difundidos na arte plumária e pinturas corporais, que representam figuras de animais, pássaros, répteis e peixes, que são apresentadas em suas festas rituais e em nos artefatos cerâmicos. As bonecas Ritxòkò³ (arte cerâmica) foram tombadas pelo patrimônio histórico e cultural. As bonecas retratam cenas do cotidiano desse povo, como o parto, a morte, a caça e outros espaços e ciclos rituais do povo Karajá.

Na maioria dos rituais tradicionais, os homens saem para a caça e a pesca, para a recepção dos parentes convidados.



Boneca Ritxòkò

AgênciaHoje/AdilvanNogueira.<http://tocantinshoje.com/noticia/boneca-ritxoco-recebe-hoje-reconhecimento-da-cultura-brasileira/1139>. Acesso em 30 de mar. de 2016.



Foto: Lídia Barroso

Para saber mais

Povo Karajá quer ressuscitar costume do arco e flecha.

<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2015/9/povo-karaja-quer-ressuscitar-costume-do-arco-flecha-para-jmpi-html>. Acesso em 30 de mar. de 2016.

³ Bens registrados como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2012 e inscritos nos livros de Registros de formas de expressão e saberes (IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Povo indígena Javaé

Os Javaé se autodenominam [Iny](#)⁴, habitam nas barrancas da margem esquerda do rio Javaé, na Ilha do Bananal. Somam uma população de 1.456 pessoas, distribuídas em mais de oito aldeias. O município de sua jurisdição é Formoso do Araguaia, onde esses indígenas fazem seus contatos interculturais com os não indígenas.



Foto: Lidia Barroso

A pesca sempre foi a principal fonte de a base alimentar do povo Javaé, que pescam em lagos e rios no período da seca. Nos períodos chuvosos, alimentam-se da caça e dos produtos agrícolas cultivados no período seco e da aquisição de gêneros alimentícios e outros nas cidades próximas.

Para saber mais

Povo Javaé tenta manter as raízes apesar das mudanças culturais.

<https://www.youtube.com/watch?v=0yE1Xo3Lajc>. Acesso em 30 de mar. de 2016.

⁴ Os indígenas que formam o Povo Iny falam a mesma língua, possuem os mesmos costumes e se identificam uns com os outros como parentes. Embora geograficamente separados, pertencem aos mesmos antepassados. Trecho do texto História dos povos indígenas do Tocantins. Disponível em <http://professorarafaella.blogspot.com.br/2011/10/historia-dos-povos-indigenas-do.html>. Acesso em 03 de abr. de 2016.



Foto: SECULT-TO

Povo Indígena Karajá Xambioá

Os Karajá do Norte, mais conhecidos como Xambioá, possuem a mesma origem cosmológica do povo [Iny](#), os Javaé e Karajá. Suas terras estão localizadas na região noroeste do Estado e têm uma população de 269 pessoas.

Devido às situações de contato com a sociedade não indígena, esse povo acabou perdendo seu identificador natural, a língua materna de seus ancestrais e, em decorrência disso, outros aspectos culturais.

Para saber mais

<https://www.youtube.com/watch?v=uZDIWCvI8mo>

Minha Cultura de Índio - Línguas perdidas Karajá-Xambioá. Documentário sobre as Tribos Karajá-Xambioá, retratando um pouco das percas culturais e o esforço para manter a história e as suas línguas.

Povo Indígena Krahô-Kanela



Foto: Lídia Barroso

Krahô-Kanela, assim foram denominados pelos estudos antropológicos o grupo de pessoas descendente das etnias distintas, o Krahô do Tocantins e o Kanela do Maranhão. O grupo é composto de 84 pessoas.

O povo Krahô Kanela habita a região centro-oeste do território tocantinense, conhecida como Mata Alagada, próxima ao município de Lagoa da Confusão, terra que, na década de 40, era de seus ancestrais. Atualmente, vive do cultivo de pequenas roças, criação de aves, porcos e de gado.

Por meio de parceria entre a Secretaria da Educação, Juventude e Esportes e a Universidade Federal do Tocantins, este povo está inserido em um projeto de resgate cultural chamado de “Revitalização da Cultura Indígena Krahô”, o qual consiste em intercâmbio cultural entre a etnia Krahô de Itacajá e os Krahôs-Kanelas da Lagoa da Confusão. Duas vezes por ano, um grupo das duas etnias se alterna em visitar uma aldeia do outro povo, para apreender a língua materna e os costumes e tradições culturais ancestrais.

Para saber mais

MAURO, Vitor Ferri. A trajetória dos índios Krahô-Kanela: Etnicidade, territorialização e reconhecimento de direitos territoriais. Capítulo 1, p.38 à 46. Disponível em: <http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-HISTORIA/Victor%20Ferri%20Mauro.pdf>. Acesso em 22 de mar. de 2016.

Notícia: Seduc e UFT promovem intercâmbio para resgate da língua materna da etnia Krahô-Kanela. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteúdos/seduc-e-uft-promovem-intercambio-para-resgate-da-lingua-materna-da-etnia-kraho-kanela>. Acesso em 31 de mar. de 2016.

Povo Indígena Krahô



Foto: Lídia Barroso

Os indígenas do povo Krahô pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê.

As terras do povo Krahô são compostas de 302.533 hectares e estão localizadas próximas aos municípios de Itacajá e Goiatins. Sua população é de 2.463 pessoas (FUNASA, 2010). Suas casas são construídas num formato circular entorno de um grande pátio vazio. Esse pátio vazio chamado de (Ka) é um espaço de convivência onde são realizadas discussões da comunidade indígena relacionadas às atividades que serão desenvolvidas. No Ka também acontece uma das tradicionais festas do povo indígena Krahô, a corrida de tora de buriti. A feira da troca de sementes também se tornou uma tradição realizada todos os anos entre o povo Krahô e outros povos.

Para a sobrevivência, cultivam roças tradicionais: milho, batatas, feijão e outros. Assim como outros povos indígenas, fabricam artesanato de sementes de frutos do Cerrado, artesanatos como pulseiras e colares de miçanga e tiririca e artefatos de palha.

Para saber mais

LONDRES, Flávia et AL. As sementes tradicionais dos Krahô : uma experiência de integração das estratégias on farm e ex situ de conservação de recursos genéticos / Flavia Londres ... [et al.]. – Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Caderno-ANA-Sementes-2014-KRAHO.pdf>. Acesso em 31 de mar. de 2016.

Povo Indígena Xerente

Os Xerentes se autodenominam Akwẽ, que significa “indivíduo”, “gente importante”. Vieram, migrando provavelmente do Nordeste para o Norte. As terras indígenas do povo Xerente encontram-se situadas à margem direita do rio Tocantins. Divididas em duas partes: Terra Indígena Funil e Terra Indígena Xerente, fazem fronteira com a cidade de Tocantínia e correspondem a 183.542 hectares de área demarcada. Sua população é de 3017 pessoas (FUNASA, 2010). Pertencentes também ao grupo linguístico Macro-Jê, são falantes da língua Akwẽ.

Pela proximidade de suas terras com as cidades circunvizinhas, esse povo tem um contato intenso com as pessoas destes lugares. Por sua localização, seu território encontra-se atualmente rodeado de projetos de grandes lavouras mecanizadas e outros empreendimentos, como barragens e usinas hidrelétricas, que causaram modificação no cotidiano do povo Xerente, tais como, mudanças nos hábitos alimentares e nas práticas socioculturais.

Bastante hábeis na fabricação de artesanatos com a utilização da palha e fibra do babaçu e capim dourado, produzem desde ornamentos corporais utilizados em suas festas tradicionais, como também materiais a serem comercializados.



Foto: SECULT-TO

Para saber mais:

<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2015/09/conheca-historia-dos-xerente-um-dos-povos-participantes-dos-jmi.html>. Acesso em 30 de mar. de 2016.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Graziela Rodrigues de. **Agricultura Krahô**: implicações socioculturais de interação homem: meio ambiente. Brasília: UnB/DAN, 2003. (Monografia de Graduação).
- ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Contato dos Apinajé de Riachinho e Bonito com o português**: aspectos da situação sociolinguística. Goiânia: UFGO, 1999. 132 p. (Dissertação de Mestrado).
- AZAMBUJA, Elizete Beatriz. **O índio Karajá no imaginário do povo de Luciara-MT**. Campinas: Unicamp, 2000. 144 p. (Dissertação de Mestrado)
- AZANHA, Gilberto. **A forma "Timbira"**: estrutura e resistência. São Paulo: USP, 1984. 148 p. (Dissertação de Mestrado).
- BALDUS, Herbert. A mudança de cultura entre os índios do Brasil. In: -----, **Ensaio de etnologia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1979. p. 160-86. (Brasiliense, 101)
- , Mitologia Karajá e Tereno. In: -----, **Ensaio de etnologia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1979. p. 108-59. (Brasiliense, 101)
- , Tribos da bacia do Araguaia e o serviço de proteção aos índios. **Rev. do Museu Paulista**, São Paulo: Museu Paulista, v. 2, n.s., p. 137-68, 1948.
- BRAGGIO, Silvia Lúcia Bigonjal. A instauração da escrita entre os Xerente: conflitos e resistências. **Rev. do Museu Antropológico**, Goiânia: UFGO, v. 3/4, n. 1, p. 19-42, jan./dez. 1999/2000.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Descobrimento. Disponível em <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimento/p2.php>>. Acessado em: 28 fev. 2016.
- FARIAS, Agenor José Teixeira Pinto. **Fluxos sociais Xerente**: organização social e dinâmica das relações entre aldeias. São Paulo: USP, 1990. 196 p. (Dissertação de Mestrado).
- GIRALDIN, Odair. **Axpen Pyrak**: história, cosmologia, onomástica e amizade formal Apinajé. Campinas: Unicamp, 2000. 252 p. (Tese de Doutorado)

GONÇALVES, José R. Santos. **A luta pela identidade social**: o caso das relações entre índios e brancos no Brasil Central. Rio de Janeiro: UFRJ- Museu Nacional, 1981. 139 p. (Dissertação de Mestrado)

Mapa dos indígenas no Brasil. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-mapa-dos-indigenas-no-brasil>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

INDICADORES sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 151 p. Acompanha 1 CD- ROM. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 28). Acesso em: fev. 2013.

MECENAS, C.A.B. Análise dos Impactos Socioambientais da Usina Luis Eduardo Magalhães: O Caso do Povo Xerente/C.A.B. Mecenas. – Palmas, 2014. Dissertação (Mestrado)/Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente Universidade Federal do Tocantins.

RODRIGUES, Patrícia de Mendonça. **O povo do meio**: tempo, cosmo e gênero entre os Javaé da Ilha do Bananal. Dissertação de Mestrado, Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1993.

----- . Notas sobre os Karajá e Javaé. **Terras indígenas & unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições**. São Paulo: ISA, 2004a.

----- . O povo do meio: uma paradoxal mistura pura. **Revista de Estudos e Pesquisas**, 1(1): 11-63. Brasília: Funai, 2004b.

----- . De corpo aberto: o poder tecnológico dos não índios no mito e na cosmologia Javaé. **Habitus**, 3 (1): 125-143. Goiânia: UCG, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é**. Edição da Enciclopédia Povos Indígenas, 2006.